



TRANSTORNOS DE DESENVOLVIMENTO, DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ELEMENTOS PSICOEDUCACIONAIS

BATISTA, Zuleika Maria Zilocchi¹

RESUMO

A partir de um conjunto de desenvolvimento, considerando tanto fatores pessoais quanto contextuais, a pessoa evolui em relação a si mesma, em sua estrutura, capacidades e funcionamento, e, se é verdade que podem apresentar deficiências e suas habilidades serem menores, não é menos verdadeiro que são a expressão de um desenvolvimento pessoal, no qual qualquer progresso será significativo, sendo específico para aquela pessoa, sua história e seu contexto. Neste sentido, propõe-se neste artigo analisar os termos transtornos gerais do desenvolvimento que lhe podem ser associados a necessidades educativas especiais (NEE) numa perspectiva integrada, individual e social, em ambientes educativos. Assim, primeiro um transtorno do desenvolvimento é definido de uma perspectiva psicológica, para depois passar para uma avaliação do mesmo em conjunto com a deficiência (social e psicossocial). Enquadrando os dois termos em um campo de intervenção psicoeducacional, prossegue com sua projeção de ação educativa, nos NEEs. Por fim, após esta integração terminológica, conclui-se em alguns elementos para a reflexão psicológica e pedagógica.

Palavras-chaves: Transtornos Gerais de Desenvolvimento. Necessidades Educativas Especiais. Reflexão psicológica e pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Toda pessoa, independente do seu fator individual e circunstancial, faz-se ao longo da sua vida, de acordo com o seu contexto e meio sociocultural, sendo, qualquer indivíduo, susceptível de mudanças e progressos no seu desenvolvimento, otimizando as suas capacidades e exercitando-se em competências em relação ao seu ambiente. Nessa visão evolutiva, estão incluídas tanto a "normalidade" (entendida em nível funcional e social, não apenas estatístico), quanto a diferenciação da pessoa com transtorno, já que ambas fazem parte da condição e da diversidade humanas.

Segundo Camargo e Bosa (2009), a partir de um conjunto de desenvolvimento, considerando tanto fatores pessoais quanto contextuais, a pessoa evolui em relação a si mesma, em sua estrutura, capacidades e funcionamento, e, se é verdade que

¹ Formada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Alegre (FAFIA); e-mail: zuazul@hotmail.com

podem apresentar deficiências e suas habilidades serem menores, não é menos verdadeiro que são a expressão de um desenvolvimento pessoal, no qual qualquer progresso será significativo, sendo específico para aquela pessoa, sua história e seu contexto.

Neste sentido, propõe-se neste artigo analisar os termos transtornos gerais do desenvolvimento que lhe podem ser associados a necessidades educativas especiais (NEE) numa perspectiva integrada, individual e social, em ambientes educativos. Assim, primeiro um transtorno do desenvolvimento é definido de uma perspectiva psicológica, para depois passar para uma avaliação do mesmo em conjunto com a deficiência (social e psicossocial). Enquadrando os dois termos em um campo de intervenção psicoeducacional, prossegue com sua projeção de ação educativa, nas NEEs. Por fim, após esta integração terminológica, conclui-se em alguns elementos para a reflexão psicológica e pedagógica.

Para a busca das informações, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, onde os dados foram extraídos de diferentes fontes documentais, o que implicou na transformação dos textos para o tratamento do que foi coletado em torno da construção de temáticas que permitiram estabelecer os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). A partir do processamento analítico, as referências selecionadas foram analisadas e os elementos teóricos consolidados para dar uma ordem discursiva ao tema.

Esta pesquisa coleta uma revisão das ideias sobre os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), por meio da revisão documental e baseia-se em uma categorização de elementos que foi desenvolvida pelo autor para orientar o conteúdo de interesse. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), na pesquisa bibliográfica, a contribuição do pesquisador está em analisar e selecionar essas informações, aceitando o que é relevante para sua pesquisa, de acordo com o objetivo proposto, e dando-lhe um tratamento posterior e análise. Para o exposto, foram selecionados textos que continham as informações necessárias para atender ao objetivo proposto.

Os artigos para revisão foram escolhidos de acordo com publicações, restringidas ao período de aproximadamente doze anos. Seguindo os critérios de

inclusão e exclusão, pelos quais se incluem os artigos publicados após o ano de 2007, escritos em língua nativa – português, e disponíveis gratuitamente. Sendo, portanto, critério de exclusão, o oposto do apresentado. Neste aspecto, foi fundamentada em pesquisadores consagrados acerca dessa temática de estudo.

2. DESENVOLVIMENTO E TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento, como processo de formação progressiva do indivíduo, é multicausal, numa integração dos fatores pessoais e ambientais, valorizando os condicionantes e circunstâncias externas ao indivíduo, como típicos da socialização. Consequentemente, de acordo com Franzin (2014), falar de um indivíduo em desenvolvimento implica fazê-lo em sua integração nos aspectos biológico, cognitivo, pessoal, social e moral, observando, em suma, dois grandes blocos. Por um lado, a perspectiva individual (aptidões, interesses, atitudes, entre outros.) e, por outro, os diferentes contextos ou sistemas em que o sujeito opera, procurando adaptar-se.

Assim, se assumirmos que todo indivíduo nasce dotado, tanto biologicamente quanto psicologicamente, para atingir níveis de desenvolvimento, definido como “o conjunto de mudanças que dão origem a novas formas de reagir, ou seja, a um comportamento que é mais adaptável, saudável, complexo, organizado ou que seja estável, competente ou eficiente” (KUPFER, 2011, p.32).

Para o autor acima, qualquer pessoa tende ou prepara todo o seu sistema pessoal, para atingir o máximo de suas possibilidades, realiza-se ao longo da vida e, em última instância, exerce a responsabilidade que a levará a se tornar pessoa.

Esta concepção geral de desenvolvimento, como conjunto de processos de adaptação do comportamento e do meio, especifica-se no desenvolvimento de aptidões, habilidades e ações, exprime-se na diversidade dos indivíduos e da população, e faz-nos valorizar que nas diversas características individuais, a dificuldade ou deficiência é algo inerente ao desenvolvimento, considerando-a (aquela dificuldade) como mais uma característica dos indivíduos e de sua interação com o contexto (BRASIL, 2010).

Conclui-se que a deficiência e a incapacidade associada não são devidas apenas à pessoa, mas aos fatores favorecedores ou limitantes do contexto, que em termos educacionais, tornam-se necessidades educacionais especiais (NEE), por se tratarem de uma provisão de recursos adequados às dificuldades.

Para Pan (2008), essas dificuldades, como NEEs, mostram que o desenvolvimento evolutivo e a educação são indissociáveis, pois, na interação contexto-indivíduo, os elementos do sistema educacional, instrução e formação adquirem grande importância, para compensar as dificuldades, satisfazer as necessidades educacionais dos alunos, e intervir, em última instância, na sua evolução pessoal e social.

Desenvolvimento instituído como um conjunto de mudanças na pessoa e no comportamento que o torna mais adaptado, um transtorno do desenvolvimento será entendido como aquela alteração, disfunção ou dificuldade em geral do funcionamento intelectual geral e do comportamento adaptativo de uma pessoa, que acarreta a necessidade de elementos de suporte e recursos no contexto em que opera. Em mais detalhes, nos Transtornos Gerais do Desenvolvimento, as seguintes características são expressas por Gama (2013, p. 54).

- Eles têm sua origem na infância ou adolescência
- Existem várias dificuldades em agilidades, habilidades, conhecimentos, entre outros
- Sua intervenção psicoeducacional deve contar com recursos e apoios de caráter extraordinário ao usual nos centros educacionais. Conseqüentemente, estão sujeitos a necessidades educacionais especiais ou compensação educacional
- Socialmente, precisarão de redes de apoio ou ajuda, buscando adaptação aos seus contextos

Se o termo Transtornos Gerais do Desenvolvimento se refere a um conjunto de dificuldades que algumas pessoas apresentam, de natureza crônica e atribuíveis a alterações de funcionamento comportamento intelectual e adaptativo geral, seu estudo, conforme refletido em Freitas e Perez (2010), pode ser feito por meio de três níveis de análise, o que nos permite localizar os problemas levantados pelos diferentes transtornos, em uma linha de processo evolutivo do indivíduo e em sua integração biopsicossocial.

Segundo Freitas e Perez (2010), os três níveis seriam o biológico, o cognitivo-emocional e o comportamental, que interagem entre si e com o meio, influenciando a gravidade e o desenvolvimento.

Esses três níveis segundo os autores acima, poderiam ser agrupados em dois: o primeiro, o núcleo básico de explicação e elemento causal, o biológico, e o segundo, formado pelo cognitivo e comportamental que formaria o nível psicológico, como um núcleo modulador, de pensamento e conduta.

Freitas e Peres (2010) destacam os níveis de explicação de transtornos de desenvolvimento no quadro abaixo:

Biológico. Genética, neurologia, tóxico-infecciosa, etc., disfunções em geral. Fator causal e básico
Psicológico. Cognitivo-afetivo: aspectos mentais, habilidades cognitivas, afetividade em geral.
Comportamental: resposta escolar, situacional, adaptação a várias situações. Fator mental, pessoal e situacional.

Fonte: adaptado de Freitas e Peres (2010)

Tentando observar uma estrutura geral, poderia ser feita uma classificação dos distúrbios, seguindo o DSM-V, que, em sua classificação multiaxial, incluiria basicamente "Transtornos de início na infância, infância ou adolescência", sem descartar transtornos de personalidade e doenças crônicas médicas ou transtornos da CID-10. Considerando ambas as classificações, teríamos a seguinte tabela.

Transtornos de início na primeira infância, infância ou adolescência
De maior afetação intelectual e / ou adaptativa.
Retardo mental
Transtorno da comunicação
Transtornos gerais do desenvolvimento
Transtornos de déficit de atenção e comportamento perturbador
Deficiência sensorial auditiva
Deficiência sensorial visual
Deficiência motora
Transtornos mentais devidos à enfermidade médica.
Menor comprometimento intelectual e / ou de adaptação.
Transtornos de aprendizagem

Transtornos de desenvolvimento, deficiências e necessidades educativas especiais: elementos psicoeducacionais. Autor: BATISTA, Zuleika Maria Zilocchi

Transtornos de habilidades motoras.
Transtornos de eliminação.
Ingestão e transtornos alimentares da infância.
Transtornos de tique.
Outros: ansiedade de separação. Mutismo seletivo. Transtorno de vínculo reativo.
Transtorno
Movimentos estereotipados.
Transtornos Induzidos por Substâncias

Fonte: adaptado de Rego (2013)

Para Almeida (2010), o transtorno geral do desenvolvimento é uma entidade diagnóstica psicológica, uma vez que parte de uma avaliação pessoal e contextual, para tratar suas dificuldades do ambiente familiar, educacional e social.

De acordo com Kupfer (2011), o fato de localizar a sua origem ou etiologia a um nível biológico não implica centrar-se com exclusividade no tratamento da patologia ou transtorno, mas antes estabelecer um ponto de partida sobre o que desenvolve todo um conjunto de ações que, uma vez desaparecida a ação de saúde adequada (correspondente ao nível biológico), é continuada em um longo e ativo tratamento psicológico e educativo (decisões e ações).

Conseqüentemente, impõe-se uma intervenção psicoeducacional que busque a ação formativa da pessoa, sua compensação, empoderamento ou reforço de suas habilidades e capacidades. Os tratamentos 'curativo' e médico são substituídos por 'formação e educação", abrindo caminho, desde a intervenção externa sobre o indivíduo, a um maior autogoverno ou autonomia pessoal em aspectos de sua vida e comportamento (KUPFER, 2011).

Conseqüentemente, o transtorno não cancela ou diminui, obviamente, a condição da pessoa ou sua condição como tal, embora possa alterar aspectos dela. Nesse sentido, o transtorno será apenas a expressão de uma alteração específica ou mais abrangente na pessoa, mas também será indubitável que seu contexto e ambiente serão os que condicionarão, favorecerão ou limitarão seu progresso.

Não porque esta afirmação seja mais evidente, é mais reconhecida na sua prática e vida social, sendo este ambiente o responsável em última instância por uma resposta adequada às necessidades da pessoa.

3. NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Todos os alunos em geral têm necessidades educacionais derivadas de suas próprias individualidades e histórias pessoais, de modo que esse termo de necessidade educacional se refere ao que qualquer pessoa precisa para ter acesso aos próprios conhecimentos, habilidades, sociabilidade, autonomia, entre outros, do grupo social em que está imerso e no qual deve se integrar como pessoa.

Esta construção também revela o fato da gravitação da atenção ao contexto, bem como aos seus membros, assumindo a família e o meio social, além do sistema educacional e sua instituição escolar. Este sentido amplo de Necessidade Educacional torna-se mais explícito e em maior profundidade na intervenção educacional e no desenvolvimento pessoal, com o termo necessidades educacionais especiais.

Segundo Sobral (2009), se o termo “necessidades educativas especiais” (NEE) possui alguma nuance importante, é a sua positivação e operacionalização, não focando o processo ensino-aprendizagem na deficiência, dificuldade ou patologia, mas na individualidade da pessoa e na resposta educacional.

Rego (2013) entende-se por NEEs aquelas que os alunos derivam de deficiência, superdotação, desvantagem sociocultural ou dificuldade específica de aprendizagem, sendo valorizados dentro de uma ação educativa que requer recursos de natureza extraordinária, para os quais os centros costumam contribuir, diante das dificuldades em o processo de ensino-aprendizagem de alguns de seus alunos.

Além disso, conforme Pan (2008), as NEEs não são uma definição, mas uma conceituação operacional que busca a adaptação do sistema educacional à criança que as possui deixarão de ser especiais para simplesmente possuírem necessidades como as dos restantes dos alunos, na medida em que a escola tenha ótimos recursos, seus professores e equipe de ensino mantêm o envolvimento tutorial adequado e a criança é considerada como o núcleo fundamental do ensino e ao qual está adaptado o currículo.

Em suma, esses alunos têm necessidades educacionais especiais, não por causa de seus transtornos ou distinção, mas pela necessidade de prestar atenção às suas dificuldades e aos recursos de que, portanto, precisam.

Pan (2008) destaca no quadro abaixo alguns aspectos das necessidades educacionais especiais.

Necessidades Educativas Especiais
Relacione as dificuldades de aprendizagem com os recursos educacionais - Transmite uma concepção de aprendizagem como promotora do desenvolvimento. - Avaliação da aprendizagem numa visão de processo e não apenas do produto. - Concepção da educação especial como especialidade ou área de conhecimento e intervenção, em igualdade com outras áreas ou departamentos. - Integração nos níveis social e comunitário, desenvolvendo a padronização educacional. - Abordagem familiar para o centro comum, com uma visão positiva dos pais sobre a criança.

Fonte: adaptado de Pan (2008)

Portanto, o conceito de necessidades especiais destaca os fundamentos do nosso sistema educacional: uma individualização dos processos de ensino-aprendizagem, a deficiência associada a estas NEEs é mais uma característica da pessoa, a avaliação do contexto e a adaptação do currículo, enfim, um processo de ajustamento ou adaptação ao corpo estudantil.

4. TRANSTORNOS DE DESENVOLVIMENTO, DEFICIÊNCIAS E NEEs

Se os transtornos do desenvolvimento se referem ao individual, comparados à idade e à evolução em geral, a deficiência se refere à disfunção ou a um menor grau de desempenho ou habilidade, que inclui um contexto no qual a pessoa pode desenvolver-se. As NEEs se referirão à resposta que, a partir da estrutura e do sistema educacional, deve ser dada ao indivíduo, com transtornos, compensando sua relação consigo mesmo e com seu meio (SOBRAL, 2009).

Sobral (2009) destaca no quadro abaixo as relações entre transtornos de desenvolvimento e NEEs:

Transtornos de Desenvolvimento e NEEs	
Transtornos de Desenvolvimento	Deficiências
Evolutivo	Sobreveniente
Biológico	Social. Contextual

Transtornos de desenvolvimento, deficiências e necessidades educacionais especiais: elementos psicoeducacionais. Autor: BATISTA, Zuleika Maria Zilocchi

Alteração

Disfunção

Fonte: adaptado de Sobral (2009)

O conceito de transtorno gerais do desenvolvimento não confronta o de integração e normalização, pelo fato de sua avaliação ou diagnóstico, mas coloca a pessoa em sua própria situação individual, dentro de seu grupo de referência, apontando assim as dificuldades que só devem contribuir, ajustar a atenção compensatória à pessoa, favorecendo um desenvolvimento adaptado às orientações gerais.

Dentro deste marco, pode contemplar-se o desenvolvimento da pessoa em uma linha evolutiva que se conduz entre a habilidade e a deficiência pode ser considerado, como extremos de um mesmo continuum, sendo obvio, que um não pode ser compreendido sem o outro. Além disso, se nasce com uma capacidade, se desenvolve de acordo com a deficiência (PAN, 2008).

A partir dessa visão diacrônica ou ontológica, a pessoa evolui da deficiência, nos primeiros anos de vida, aperfeiçoa ou exercita as capacidades para, na fase adulta e tardia da vida, passar aos elementos da deficiência. Isso pode explicar a relação capacidade-deficiência-desenvolvimento, de uma perspectiva evolutiva geral, em todas as habilidades e competências, capacidade e potencial da pessoa. É, portanto, a nossa fraqueza que indica a necessidade que temos de outras pessoas para que o desenvolvimento tenha ou produza capacidade funcional (PAN, 2008, p. 34).

Essa visão pode ser considerada útil, algo anormal ou defeituoso para a pessoa? De forma alguma, ao contrário, seria antes considerado como a característica de todo processo e caminho evolucionário, uma vez que qualquer pessoa em si mesma possui um certo potencial que deve ser desenvolvido. Fazer a nós mesmos a mesma pergunta para uma criança com transtornos de desenvolvimento, não deveria ver deficiência como elemento compensatório e não como defeito? (PAN, 2008).

De acordo com Rego (2013), o reconhecimento de uma maior capacidade deve ser observado como aspectos do desenvolvimento, para favorecer com a aprendizagem e com intervenção psicoeducacional em geral. Continua a observar-se, numa esfera popular à qual a escola não é alheia, que os conceitos de “normal” e especial são contrários, quando não opostos, tomando a razão de Pan (2008) em que

uma integração cognitiva e semântica da deficiência, no mesmo nível que capacidade e normalidade, é bastante improvável.

Ainda existe pobreza no conhecimento sobre as pessoas com deficiência e suas NEEs, considerando a pessoa com deficiência, como alguém que "não tem ou não faz o que uma pessoa" "normal", independentemente do que tenha, como pessoa como é e o que pode fazer (SOBRAL, 2009).

Com isso, os estereótipos dos deficientes são mantidos e, embora aceitemos a terminologia correta, provavelmente as atitudes e opiniões e mesmo as ações não são consistentes. Talvez a distinção entre habilidade-deficiência pudesse, e devesse ser resolvida não em uma antinomia, mas em sua contingência de desenvolvimento, contribuindo assim para a conscientização da integração das pessoas com deficiência na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma estrutura de saúde integrada (biopsicossocial), a deficiência e os transtornos do desenvolvimento mudam o interesse para a saúde e o bem-estar, para como as pessoas vivem seus problemas de saúde e como eles podem tentar corrigi-los para que possam levar uma vida produtiva e satisfatória.

O conceito de deficiência é transtornado, apresentando-se, não como um problema de minoria, nem como pessoa com deficiência visível ou imobilizada em cadeira de rodas. Pode ser considerada deficiente qualquer pessoa que sofra de algum transtorno (permanente ou temporário), doença ou qualquer alteração que reduza as suas possibilidades de participação ativa na profissão e / ou atividade sócio pessoal.

Conseqüentemente, todas as doenças e problemas de saúde são colocados em pé de igualdade, independentemente da sua causa. Por exemplo, uma pessoa pode não conseguir ir trabalhar devido a um resfriado, mas também devido à depressão. Essa abordagem neutra coloca os transtornos mentais no mesmo nível que as doenças físicas e tem contribuído para o reconhecimento de outros transtornos.

Numa perspectiva psicossocial, a pessoa deve desenvolver as suas habilidades, seguir a evolução que partilha individual e socialmente com todos da sua comunidade e, a partir daí, favorecer o funcionamento e a vida independente, com a qual se valorize como cidadãos iguais de direitos. Uma simbiose adequada entre os modelos anglo-saxão e ibero-americano proporcionaria uma harmonia entre uma funcionalidade do indivíduo, dentro de um meio, em que aquela deficiência é um valor social, bem como um reconhecimento de sua pessoa.

A abordagem educativa, a partir de um currículo aberto, baseada numa visão de abordagem à pessoa e às suas necessidades educativas, será a mais adequada para o tratamento das NEE, evitando que seja o próprio sistema, por definição outorgante de possibilidades e aberto às necessidades educacionais de seus alunos, o que os limita por um "fechamento" de sua estrutura e conteúdo.

Em conclusão, se alguma intervenção no desenvolvimento humano abrange aspectos pessoais, de saúde, sociais e educacionais, visando a formação plena da pessoa, inclui o reconhecimento da diferença, da deficiência e da necessidade de apoios, como próprios da natureza humana no seu desenvolvimento evolutivo e em sua diversidade social.

Considerando, a partir de um quadro inclusivo, uma educação integrada e inclusiva, o desenvolvimento de uma estrutura social e interdependente deve ser buscado nas pessoas com e sem deficiência, gerando um sistema funcional compartilhado que, conhecendo as capacidades e funcionamento psicológico dessas pessoas, amplie-o para o contexto sociocultural e comunitário, não em vão neste contexto, se segue produzindo aprendizagens e se desenvolva o exercício habitual das funções psicológicas. Os Transtornos como qualquer outro aspecto na diferença das pessoas, só deve servir para aumentar as características deles, distinguindo-os ainda mais como pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com autismo e outros transtornos invasivos do desenvolvimento.** Monografia

(Especialização em Neuropsicologia). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Brasília, 2010.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. **Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura**. Psicologia & Sociedade, 2009.

DSM - V. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. (Recurso eletrônico); trad. Maria Inês Corrêa Nascimento (et al). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FRANZIN, S. **O diagnóstico e a medicalização**. In: CERZUELA, C. (Orgs.). **Transtornos Globais do Desenvolvimento e Inclusão: aspectos históricos, clínicos e educacionais**. Maringá, PR: Eduem, 2014.

FREITAS, S. N; PEREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. São Paulo: ABPEE, 2010.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2013.

KUPFER, M. **Pré-escola terapêutica. Lugar de Vida: um dispositivo para o tratamento de crianças com Transtornos Globais do Desenvolvimento**. In: MACHADO, A.; SOUZA, M. (Org.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

PAN, M. A. G. S. **O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva**. Curitiba: IBPEX, 2008.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.

SOBRAL, F.A. **Educação e a Construção da Aprendizagem: uma tentativa de crítica**. São Paulo, Cortez, 2009.